Certificação Plano é estabelecer uma espécie de "terroir", como têm os vinhos franceses ou os queijos portugueses

Novo selo atesta produtos da Amazônia

Daniela Chiaretti
De Belém

Os seringueiros levantam de madrugada na Reserva Extrativista Riozinho do Anfrisio, no Pará, para extrair o látex, matéria-prima das borrachas da empresa gaúcha Mercur. O mel dos índios do Xingu vai para as prateleiras do Pão de Açúcar enquanto extrativistas enviam castanhas para os pães da Wickbold. Em comum, estes povos da floresta participam de um projeto inédito que busca valorizar seus produtos e culturas, e, principalmente, um modo de vida que preserva a Amazônia.

Trata-se do selo Origens Brasil, que será lançado terça-feira no restaurante Dalva e Dito, do chef Alex Atalla, um dos apoiadores do projeto. Foi desenvolvido durante três anos por pesquisadores do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e do Instituto Socioambiental (ISA), com várias instituições locais.

O selo faz parte de um projeto maior, que engloba uma plataforma digital e um novo conceito, dos Territórios de Diversidade Socioambiental. "São territórios compostos por áreas protegidas, onde estão terras indígenas, quilombolas e diferentes unidades de conservação. Os produtos do Origens Brasil vêm destes territórios", diz André Villa-Bôas, secretário-executivo do ISA. "É um conceito inclusivo e novo, que não faz parte da terminologia oficial", continua.

Esta estratégia de sustentabilidade da floresta busca conferir a produtos de comunidades tradicionais amazônicas uma espécie de "terroir", assim como têm os vinhos franceses ou os queijos portugueses, diz Patrícia Cota Gomes, coordenadora de projetos e mercados florestais do Imaflora.

"A floresta só pode ser conservada se tiver valor econômico. Não é colocar uma redoma e impedir o uso. É promover práticas de uso sustentável", explica Patrícia.

A ideia foi desenvolver um sistema de garantia territorial que valorize também a contribuição indígena e de comunidades tradicionais à blindagem do desmatamento e preservação da biodiversidade. "A sociedade não atribui a eles este cuidado com a floresta. Queremos levar adiante estas histórias", diz Patrícia. "É romper uma barreira da ignorância", resume Villas-Bôas.

Os primeiros produtos vêm do Território do Xingu, com 26 milhões de áreas protegidas e que vai do Mato Grosso ao Pará, atravessando a Amazônia e o Cerrado. Lá vivem extrativistas e indígenas que falam 27 idiomas. "Hoje há ali 17 mil pessoas que poderiam se beneficiar da iniciativa", estima Patrícia, do Imaflora.

A logomarca do Origens Brasil foi desenvolvida pela Loducca, que também apoiou a ideia. É em forma de árvore e se funde com um código digital (o "quick sesponse code") que leva o consumidor, com apenas um celular, à origem da matéria-prima. O selo também traz informações sobre o extrativista, sua foto, o lugar onde vive, e dados de toda a cadeia de produção. "É um negócio social", afirma a pesquisadora do Imaflora.

SILVIA COSTANTI / VALOR

André Tabanez, da Firmenich, compra óleo de copaíba dos extrativistas da reserva do Riozinho do Anfrisio, no Pará: selo mostra a cadeia de produção

A Mercur, empresa de Santa Cruz do Sul com 92 anos de trajetória, compra borracha de três reservas extrativistas no Pará há alguns anos. "Quando começamos, em 1924, a borracha vinha do Acre, do Amazonas e do Pará", conta Jorge Hoelzel Neto, diretor presidente da Mercur. Depois, os seringais plantados no Sudeste significaram um fornecimento mais barato e de logística mais fácil. "Agora queremos resgatar as compras nesta região, onde os seringueiros foram meio esquecidos. Eles fazem um trabalho cuidadoso, além de manterem a floresta em pé."

A empresa compra um volume pequeno dos extrativistas da Terra do Meio, perto de 5 mil quilos anuais, o que significa de 1% a 2% de seu consumo de borracha. A matéria-prima é usada nas bolsas de água quente e em borrachas de apagar. A Mercur paga até três vezes mais aos extrativistas. "Pagamos o valor construído com eles. Tem aí embutida toda a logística, e a vida deles, que é diferente", diz Hoelzel Neto.

A plataforma poderá ser usada na conexão entre o seringueiro e o funcionário da fábrica. "Será uma conversa entre o povo da Amazônia com o do Sul", imagina o empresário.

"Rapaz, antes o nosso trabalho era sem garantia nenhuma", diz o caiapó Bepnhoti Atydjane, conhecido como Amauri, da Associação Floresta Protegida, que os representa. "Quem quer comprar nossa castanha e o cumaru pensa 'será que este produto é bom?´, continua.

"A gente nunca imaginou que seria feito um selo para reconhecer o trabalho dos caiapós", anima-se Atydjane. "Este selo vai levar o nome do caiapó para onde for, vai muito longe. Isso é bom para nós."

"A história por trás do produto é o mais interessante", diz Laura Pires, gerente de sustentabilidade corporativa do Grupo Pão de Açúcar. A rede distribui o mel dos índios do Xingu no projeto Caras do Brasil, que tem 14 anos e quase 100 artigos feitos por comunidades espalhadas no Brasil. "O mel é um produto icônico do nosso programa, muito apreciado pelo nosso consumidor."

Os fornecedores vêm de 14 aldeias com apiário. São duas floradas por ano e a produção anual é em torno de 60 caixas. "Respeitamos o preço que os índios nos dizem", conta Laura.

"O selo é muito interessante porque mostra ao meu cliente toda a cadeia de produção", diz André Tabanez, gerente de projeto da Firmenich, empresa de fragrâncias que compra óleo de copaíba dos extrativistas da reserva do Riozinho do Anfrisio, no Pará. Tabanez trabalha também com caiapós desde 2012, com cumaru.

"O selo é uma chancela do nosso trabalho", continua. "Ajuda a resolver um dos gargalos principais, que hoje as comunidades da Amazônia têm, que é o acesso a empresas compradoras dos produtos."

O selo Origens Brasil começa com mel, castanha, borracha e óleo de copaíba do Território do Xingu. É só o começo. Será expandido para outros produtos, como artesanato e pimenta. E a outros territórios na Amazônia e em outros biomas.

Banco Rodobens

Banco Rodobens S.A.
CNPJ: 33.603.457/0001-40

BALANÇO PATRIMONIAL (em milhares de reais)

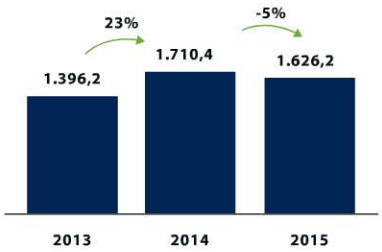
ATIVO	2015	2014
Circulante e Realizável a Longo Prazo	**1.999.647**	**1.925.635**
Disponibilidades	351	279
Aplicações interfinanceiras de liquidez	9.600	3.048
TVM e instrumentos financeiros derivativos	392.151	294.845
Relações interfinanceiras	173	408
Operações de crédito	1.448.842	1.533.777
Operações de arrendamento mercantil	(2.625)	(1.852)
Outros créditos	130.411	74.773
Outros valores e bens	20.744	20.357
Permanente	**254.169**	**274.276**
Investimentos	99.221	98.077
Imobilizado	2.159	677
Imobilizado de arrendamento	151.390	172.068
Intangível	1.399	3.452
Total do ativo	**2.253.816**	**2.199.911**

PASSIVO	2015	2014
Circulante e Exigível a Longo Prazo	**1.718.019**	**1.718.923**
Depósito	190.446	216.870
Recursos de aceites e emissão de títulos	833.616	695.461
Obrigações por repasses do país – instituições oficiais	575.541	721.794
Instrumentos financeiros derivativos	51	289
Outras obrigações	118.365	84.509
Resultado de exercícios futuros	**961**	**989**
Patrimônio líquido	**534.836**	**479.999**
Capital Social	302.045	296.483
Reserva de lucros	232.594	183.452
Ajustes de avaliação patrimonial	197	64
Total do passivo e patrimônio líquido	**2.253.816**	**2.199.911**

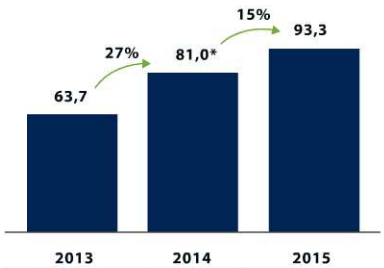
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de reais)

	2015	2014
Receitas da intermediação financeira	308.737	260.498
Despesas da intermediação financeira	(229.046)	(168.932)
Resultado bruto da intermediação financeira	**79.691**	**91.566**
Outras receitas (despesas) operacionais	**5.381**	**(5.881)**
Receita de prestação de serviços	20.061	12.038
Despesas de pessoal	(10.489)	(8.884)
Outras despesas administrativas	(21.111)	(21.047)
Despesas tributárias	(7.969)	(7.206)
Resultado de participação em coligada e controlada	46.638	36.753
Outras receitas operacionais	8.076	12.193
Outras despesas operacionais	(29.825)	(29.728)
Resultado operacional	**85.072**	**85.685**
Resultado não operacional	13.542	54
Resultado antes da tributação sobre o lucro e partipações	**98.614**	**85.739**
Imposto de renda e contribuição social	(3.307)	(8.301)
Participações no lucro	(1.965)	(4.036)
Lucro líquido do exercício	**93.342**	**73.402**

CARTEIRA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL (R$ MILHÕES)



LUCRO LÍQUIDO (R$ MILHÕES)



* Inclui R$ 7,9 milhões de lucro líquido da Rodobens Companhia Hipotecária, Incorporada pelo Banco Rodobens em 2014.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R$ MILHÕES)

As demonstrações financeiras auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, devidamente acompanhadas de parecer, emitido em 4/3/2016, foram publicadas no Diário Oficial do Estado de São Paulo e no Diário Comércio Indústria & Serviços em 11/3/2016.

O Conselho de Administração | A Diretoria
Contador: Élcio Perpétuo Marques Mendonça
CRC 1SP 251.696/O-6

Central de Atendimento ao Consumidor
Banco Rodobens: 0800 709 9220
Atendimento ao Deficiente Auditivo/Fala: 0800 709 8098

www.robobens.com.br/banco